

Diário
de
Abrantes



Abrantes, 19 de Setembro de 1909

14.º anno (2.ª serie)—N.º 179

O ABRANTES

Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Composto e impresso na Typographia Margado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Redacção e administração
Rua de Boga—Abrantes

A Excursão a Abrantes

Manda a verdade dos factos, de sua natureza eloquente e suggestiva, que digamos aqui bem alto, alheados de toda a paixão partidaria, isentos de todo o espirito de lisonja—que n'este jornal não encontra guarida, quando humilhado—que a excursão republicana a esta villa promovida pelo Centro Democratico de Lisboa, em domingo ultimo, foi, pela affirmação de principios que traduzin, pelo entusiasmo vibrante, quente, sincero, profundamente communicativo que transbordou do peito de homens que militavam á sombra da mesma bandeira e confraternisavam em festa intima, uma bella e excellente jornada republicana, podendo afoitamente dizer-se que ella honrou visitantes e visitados, elevando Abrantes no conceito de extranhos—o que é bastante consolador para quem devéras se sintia abrantino.

A coroar esse exito, que tínhamos previsto, porque conhecemos perfeitamente a alma generosa e hospitaleira do povo abrantino, ha a registrar, pelo que significa e pelo que vale, a boa ordem com que tudo correu, tendo-se provado á evidencia que o partido republicano, por vezes tão incomprehendido pelos monarchicos na sua propaganda cheia de generosidade e altruismo,—propaganda larga que visa ao bem da collectividade portugueza e não á defeza dos interesses inconfessaveis d'este ou d'aquelle corrilho politico, dos muitos que por ali vicejam e médram como escalracho damniño,—é antes de tudo, e primeiro que tudo, um partido de ordem e de progresso, que sabe o que deve a si proprio e aos ideaes

que professa.

A excursão do domingo, que a todos deixou uma impressão agradável, servindo a cimentar a solidariedade existente entre os republicanos da capital e os d'esta historica villa e a tornar conhecidas lá fora as bellezas naturaes da vetusta Abrantes, exemplificou, clara e nitidamente, os sentimentos ordeiros da grande familia republicana. Provou tambem, aos olhos dos nossos adversarios, por forma convincente, que a ninguém é lícito pôr em duvida, sob pena de se querer fazer politica apaixonada, baixa e mesquinha, essa politica soez, sem ideal e sem propósitos honestos, feita de odios e de insinuações torpes que, em regra, anima n'este momento todos os reaccionarios, que os republicanos sonberam corresponder á confiança que n'elles depositou a autoridade administrativa d'este concelho, incumbindo-os da manutenção da ordem publica, e ainda á correcção, muito para louvar e para applaudir, com que se houveram, perante a festa democratica que trouxe a Abrantes um dia festivo, os monarchicos da nossa terra.

Não se deram aqui os acontecimentos lamentaveis, que defeniram tão eloquentemente a moral do regimen e a vacuidade mental dos seus homens, que se passaram na Lousã, na Figueira e nas Lapas, certamente porque á consciencia dos monarchicos abrantinos, orientados talvez por processos de luta mais consentaneos com a justiça, movidos pelo respeito que é devido ás opiniões alheias, quando sinceras, repugnaria, sem duvida, o papel de arrua-ceiros, provocando a boa ordem de uma festa de paz e de concordia, que não tinha outro objectivo que não fosse o de fazer a sementeira de principios generosos na defeza de um

paiz posto a saque por bandoleiros sem escrupulos.

Bom foi que assim succedesse. Todos lucraram e ninguém perdeu. Não é com desordens, com motins, que se evangelisam principios de redempção social ou politica, nem com arruaças, impostas muitas vezes pelo desvario que invadiu as regiões do poder, e tantas outras, pelo despeito de quem sente fugir-lhe o terreno debaixo dos pés, e que á semelhança do manfrago se agarra a tudo para salvar-se, que se contraria ou detem a marcha de uma ideia politica progressiva que hade vingar, porque ella synthetisa as aspirações de uma patria que quer ser livre e livremente realizar os seus destinos, caminhando para o futuro, para a liberdade suprema, que deve solidarisar os povos e as nações.

A. Netto.

Cook e Peary

Não se entendem estes nossos amigos, lá da America, a proposito da descoberta do polo norte, sendo provavel que por tal motivo venham ainda a passar a vias de facto.

Quer-nos parecer que ambos estão em erro. Quem descobriu o polo—foi o nosso amigo reverendo Raposo, n'uma manhã de abril, a bordo da nau Catherine, que singrava pelos gelos fora com a mesma facilidade com que numa pomba mansa desliza pela immensidade dos espaços.

Não haja duvidas a este respeito.

Anniversario d'O Mundo

Celebram na quinta feira mais um anniversario, o decimo, se não estamos em erro, este nosso presa-

do collega da capital que tão bons serviços tem prestado ao partido republicano, e pelo que, com toda a effusão nascida da nossa boa camaradagem jornalística, alliada a uma solidariedade politica nunca desmentida, lhe dirigimos as nossas mais cordaes e sinceras felicitações.

A despeito de todas as perseguições e de todos os

odios que a monarchia vota ao Mundo, este jornal tem triumphado sempre das inimidades do regimen, encontrando no povo, que é a grande força, as energias de que carece para seguir triumphante o seu caminho na defeza da bandeira republicana, com uma dedicação tal que poderá ser igualada mas nunca excedida.

POLITICA DE MISERAVEIS

E' sabido que a monarchia desceu tanto, tanto, que, não se contentando já em ter por argutos o padre Mattos e o co.º sr. Campos Ferreira, se serve já ostensivamente de um miseravel desqualificado cuja prasa espalha ali, agora, por todos os recantos, gratuitamente, injuriando, insultando e difamando os republicanos mais odidos. O sr. dr. Affonso Costa, que exautorou tão rudemente esse miseravel, em termos que este, se tivesse na testa de vergonha, não pronunciaria mais o seu nome—o sr. dr. Affonso Costa deve ser, pelo seu lugar na politica portugueza, um dos mais visados pela prasa republicana d'aquella era de despejos da monarchia. Pois, segundo vemos no nosso esloga «O Democratico» de Aveiro, eis como o miseravel não ha muitos annos se refugia no nosso querido amigo:

«Refugem-se as correspondentes dos jornais do Porto e Lisboa á maneira brilhantissima como o sr. dr. Affonso Costa defendeu em Guimarães o suposto assassino de Francisco Agra, que foi absolvido. Todos são unanimes em fazer os mais levantados elogios ao **talentoso advogado** e **distinctissimo** lente de Direito.

O Porto de Aveiro será defendido no tribunal pelo **sabio lente** da Universidade de Coimbra e **talentoso** deputado do Porto, o sr. dr. Affonso Costa.

E' caso para se dar parabens aos aveirenses, que terão occasião de ouvir o **eloquente orador**.

Ao sr. dr. Affonso Costa escusado é render culto publico, porque todos o temem pelo seu

grande talento, pelo seu caracter, pela sua notavel abnegação. Felicitemo-nos por ter dado ensejo a Aveiro para conhecer o famoso tribuno e sabio lente da Universidade de Coimbra.

Seguidamente ao que foi dada a palavra ao sr. dr. Affonso Costa para deduzir a defeza escrita. Aqui disse o **distincto advogado**:

Após o que começou o discurso do dr. Affonso Costa que se prolonga por uma hora e um quarto, sempre ouvido com religiosa attenção pelo numerosissimo auditorio. O discurso, que foi o desenvolvimento da defeza escrita, foi brilhantissimo, convencendo inteiramente e deixando a todos a impressão de que o réu não podia deixar de ser absolvido.

Mais uma vez o Porto de Aveiro leva de vencida a clericalha.

Congratulemo-nos com esse facto, que, nestes tempos, principalmente, é importantissimo.

Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor.

Quem escreve estas linhas conhece bem o partido republicano, corroido por um egoismo sordido e vil. O dr. Affonso Costa dá o exemplo de uma admiravel solidarie-

dade e de uma notável abnegação. Pois não é um dos menores serviços prestados á causa da democracia portuguesa.

Receba sua excelência, com os nossos agradecimentos, os nossos mais sinceros parabéns.

O julgamento em Vagos, começou pouco depois das 11 horas da manhã, após a chegada do nosso illustre patrono, dr. Affonso Costa.

O tribunal estava literalmente cheio, vendo-se no largo fronteiro ainda muita gente que não conseguiu lugar na sala.

Tem a palavra o dr. Affonso Costa.

Um movimento desusado se nota no tribunal. Todos os olhos convergem para a figura simpática e insinuante do nosso eminente correligionario e illustre causidico, que começa por agradecer os cumprimentos do Agente do Ministerio Publico, a quem diz conhecer desde a Universidade e a quem não pode deixar de prestar homenagem pelas suas qualidades de intelligencia e honestidade.

Assim, pois, o que o tribunal tinha primeiro que ver era se o artigo arguido de offensa á Religião catolica e de propagar doutrinas contrarias aos dogmas da Igreja, podia de algum modo ser considerado como criminoso.

E' neste ponto que o discurso do Sabio lente da Universidade de Coimbra arrebatou por completo o tribunal. As suas doutrinas tão justas, tão liberaes, expostas com o maior brilhantismo e nitidez, prendem o sem numero de pessoas, entre as quaes as de maior illustração da villa de Vagos, e fazem crer immediatamente que outro não seria o veredicto do tribunal, senão o absolutorio.

O discurso do intemerato deputado pelo Porto é sublime. Arrebatou por completo o numero auditorio que corre a cumprimentar e abraçar o illustre patrono do «Povo de Aveiro».

Como annunciámos, realizou-se em Caminha um julgamento de imprensa por supostas offensas á religião do Estado. O réu defendido brillantissimamente pelo nosso presado e talentoso amigo Affonso Costa, foi absolvido.

Os carolas e as altas regiões do Estado, que os protegem, que attem nestes sintomas, que são importantes.

O sr. dr. Affonso Costa tem a gloria de haver obtido a absolvição, tanto em Vagos, como agora em Caminha.

E' um dos maiores serviços que o talentoso republicano vai prestando á causa democratica.

Reproduzimos hoje, neste lugar, a moção apresentada no parlamento pelo nosso illustre amigo e talentoso lente da Universidade de Coimbra e deputado republicano sr. Affonso Costa.

Bravos!

Até que enfim entrou na camera um deputado republicano, que não tem medo de falar em republica.

Ajá que enfim temos lá um homem, que não pertence á escola Elias Garcia nem á seita Gomes da Silva.

Ainda bem.

Felicitemos Affonso Costa e congratulamo-nos com elle.

Esta attitude energica do destemido deputado republicano despertou as mais vivas sympathias da nação. Vão com elle as consciencias puras de todos quantos vivem ávidos de moralidade e de justiça. Affonso Costa é neste momento um homem consagrado.

Nestes ultimos tempos de absolutismo constitucional, não ha memoria de sessão tão agitada. O procedimento do talentoso deputado traz-nos a recordação das primeiras scenas da revolução franceza, e faz-nos ver em relance a figura austera de Mirabeau proferindo esta frase notavel que em si contém todas as aspirações liberaes: **ide dizer ao vosso amo que nós estamos aqui pela vontade do povo, e só d'aqui sairemos pela força das baionetas!**

Não nos damos ao sacrificio de gastar tempo em o miseravel, transcrevendo a sua prosa, para o desautorizar. Elle está domado e controlado para que possa merecer um minuto de attenção. O que nós queremos pôr em destaque é a degradação da escripta social que utiliza esse bandalho para combater os republicanos, fazendo a mais pouca, a mais safada, e a mais pulha das politicas.

(O G. Mando)

Uma carta de José Maria Pereira

O sr. dr. Ramiro Guedes recebeu do nosso presado correligionario e conterraneo, o sr. José Maria Pereira, a carta que segue e em que aquelle nosso amigo justifica a sua não comparencia na excursão republicana de domingo ultimo. Eis-a:

Alcobaça H—Set.—909.

Presadissimo correligionario e amigo Ramiro Guedes

Achando-me n'esta terra, onde vim passar um dia com minha familia, tencionava poder seguir hoje para Lisboa para tomar parte na excursão que amanhã, 12, segue para

Abrantes ás 8 h. e 20 da manhã.

Circunstancias imprevistas e que muito me contrariam impedem-me de estar em Lisboa a horas proprias para poder acompanhar os nossos correligionarios d'essa jornada politica.

Relevo-me, meus queridos amigos, a minha grande falta, que só a muita benevolencia para este velho soldado da Republica poderá servir de atenuante.

Longe, porem, estou com os meus correligionarios em espirito e coração n'essa festa de solidariedade politica em prol do nosso ideal, confiando de antemão que todos elles saberão corresponder pelo seu porte e cortezia á fidalga recepção que certamente lhes fará a população de Abrantes, cujos habitantes são meus queridos conterraneos, que muito estimo e aprecio pelas provas de sympathia que sempre me dispensaram.

Saude e Republica! Viva o Povo de Abrantes! Viva o Partido Republicano! Viva a Comissão Promotora da Excursão!

Vosso dedicado correligionario e amigo affectuoso

José Maria Pereira

Ao contrario do que annunciou a gazeta do padre Mattos não se distribuiu em Abrantes, no dia da excursão, o *Pulha de Aveiro*.

Pois foi pena, porque talvez isso nos proporcionasse o ensejo, ha muito ambitionado por nós, de conhecermos a valer os malandrotez que para ahí escaubjam, na sombra, cobardemente, alimentando uma campanha de diffamação que só pode ter o applauso de miseraveis sem vergonha destituídos de senso e de escrúpulos.

CARTA DE LISBOA

A Hespanha reaccionaria e Ferrer — As victorias dos monarchicos — O ensino em Portugal.

A Hespanha, toda a gente o sabe, é dominada por congregações religiosas de toda a especie. Mercê do favor do paço e da protecção de Roma esta gente está hoje dando leis n'aquelle paiz continuando assim a lança-lo em aventuras que o hão de levar á ruina completa.

O governo de Maura tem sido inspirado pelos reaccionarios uns de batina outros de casaca e a revolta em Barcelona forneceu-lhe admiravel ensejo para perseguições revoltan-

tes contra os que não leem pela sua cartilha e têm a onsadia de prégar contra um governo que se lança n'uma guerra para defender interesses de companhias que n'em sequer são hespanholas embora o sejam os seus directores.

Muitos tem sido as victimas d'aquelle feroz inquisidor e d'entre ellas devemos salientar Ferrer, Director da Escola Moderna e um dos mais destemidos combatentes em prol da liberdade e contra todos os privilegios e absurdos.

Os reaccionarios não podem ver o homem que tanto e tão valentemente os tem combatido e por isso tratam de envidar todos os esforços para que elle seja fusilado.

Felizmente o mundo inteiro está se levantando n'um sympathico movimento de protesto e a Hespanha reaccionaria não terá a coragem de tocar em Ferrer, como a não teve a Russia para com Maximo Gorki. Por muito que lhes custe hão de encolher as garras e aguardar que um intenso movimento de revolta os faça desapparecer para onde não façam perca n'em damno.

—Os jornaes monarchicos tem-se fartado de cantar victoria a proposito do comicio da Fogueira em que um numerozissimo rebanho de progressistas se apoderou do local onde devia realisar-se o comicio republicano tendo ahí apregoados as excellencias da monarchia dos adeantamentos.

Os jornaes republicanos tem-se referido largamente a este comicio e mostram como os monarchicos procedem para com os anniversarios em opposição com o que fazem os republicanos.

A sua tolerancia foi tal que nem deixaram fallar o Dr. Alfredo de Magalhães, um medico que apesar de monarchico, não lia pelo Evangelho dos Navegantes.

A sua estrondosa victoria responde-se com as adhesões que estão chegando d'aquelle ponto e que são o mais eloquente protesto contra os que não satisfeitos em desfalcas o thesouro ainda querem perturbar a ordem publica.

—Não pensam os deputados, no fim da actual sessão parlamentar, senão em apresentar projectos para remodelar a instrução.

Parece-me que sem que se realisa a serio o inqueri-

to proposto pelo Dr. João Mendes e approvedo pela camara ao nosso ensino isto irá de mal a peor.

Lisboa,—15—9—909.

Jornal.

Alfredo Themudo

Suicidou se em Lisboa, na manhã de terça-feira, este nosso amigo e conterraneo, que transferira ha annos, após o fallecimento de seu pae, que era um dos advogados mais intelligentes e considerados da comarca de Abrantes, o seu domicilio para a capital.

N'esta villa não ha por assim dizer ninguém que não conhecesse o Alfredo Themudo, o bom e desventurado moço que tão tragicamente acouba de pôr termo á existencia, movido por desgostos intimos que não nos é dado apresentar, mas que em nada depõem contra a sua memoria nem contra as bellas qualidades que todos nós lhe apreociamos em vida.

Na hora suprema da sua immensa desgraça, que devia ser tremenda, para assim quebrar todos os elos que o prendiam á terra, Alfredo Themudo escreveu a seus irmãos impetrando perdão para o acto que ia commetter e pedindo-lhes ao mesmo tempo para que o enterro fosse feito civilmente e o seu cadaver, simplesmente amortalhado, sem nenhuma pompa exterior, conduzido ao cemiterio na carreta da *Voz do Operario*.

Foi-lhe feita a vontade, sendo provavel, porem, que o seu corpo, arrebatado por mãos amigas á promiscuidade das campas ignoradas, e ora depositado no jazigo da Camara Municipal de Lisboa, seja opportunamente conduzido para esta villa, a fim de dar entrada em jazigo de familia.

Que descance em paz o infortunado Alfredo, a quem nos ligava uma affeição sincera, das que jamais esquecem, porque recordam tempos que já não voltam e que se invocam sempre com saudade. A todos os seus, pelo rude golpe que soffreram, a expressão sentida do nosso pesar.

Tem baixado consideravelmente a temperatura nos ultimos dias começando a sentir-se, especialmente do noite, bastante frio.

Ainda a excursão

Pelo relato circunstanciado e desenvolvido que fizeram os jornais da capital da excursão a Abrantes, especialmente o *Mundo*, que fez uma reportagem completa, julgamos desnecessário permenorizar tudo quanto se passou nas columnas d'este jornal, pondo assim o leitor ao corrente de factos que são já do seu conhecimento.

Limitar-nos-hemos, portanto, a resumir o mais possível as nossas notas de informação, registrando apenas, como já fizemos no nosso editorial de hoje, que a excursão teve um exito completo, decorrendo tudo na melhor ordem e no meio da mais franca alegria.

Os excursionistas tiveram uma recepção muito affectuosa, á sua chegada, e tanto no Centro do Rocio como no de Abrantes e ainda na sessão de propaganda realizada no theatro Taborda, que esteve concorridissima, e onde fallaram Innocencio Camacho, Feio Terenas, Soares Guedes, Martins Cardoso, Urbano Rodrigues, Justiniano Raymundo, Ramiro Guedes e o director d'este jornal, a ideia republicana teve uma verdadeira consagração, sendo applaudida phreneticamente por todos os assistentes.

No fim de cada discurso, a excellente banda da Concentração Musical 24 de Agosto, que acompanhou os excursionistas, executava a *Marsellesa*, o que puz em toda a assembleia uma nota de ardente entusiasmo.

Na meza, a que presidiu Innocencio Camacho, secretariado por Martins Cardoso e Farinha Pereira, foram lidos telegrammas de adhesão e desculpando a falta de José Maria Pereira, de Lisboa; do dr. Francisco Cruz, da Praia do Ribatejo, da Comissão Districtal Republicana de Santarém; de José Antonio Branco, da Comissão Parochial Republicana de Alvega; do dr. Afonso de Lemos, presidente da Comissão Municipal Republicana de Lisboa; do dr. Samuel Miranda, chefe republicano de Macão; de João Leopoldino Vieira, chefe republicano da Berquinha e da Comissão Administrativa do Partido Republicano.

Encontravam-se representadas todas as collectividades democraticas do concelho, e tambem os republicanos das Galveias, Belver e Constancia, respectivamente, pelos nossos prestimosos correligionarios Pedro Paulo de Carvalho e Canavilhas, José Martins Beirão, e José Eugenio Nunes Godinho.

Os excursionistas retiraram ás 8 e meia da noite, levando d'Abrantes, que muito apreciaram, especialmente a vista do Castello, as melhores impressões. Organizou-se uma luzida marcha *aux flambeaux* até á estação do caminho fôrto, em cuja gare, apinhada de gente, se repetiram as manifestações aos excursionistas, sendo vibrantemente aclamada a ideia republicana.

Então, uma festa excellentissima, um dia bem passado, que perdurará nos annaes da democracia abrantina.

O Centro Eleitoral Democratico de Lisboa, enviou uma mensagem ao dr. Ramiro Guedes, acompanhada de um bello retrato d'este nosso illustre correligionario.

No Tramagal tiveram tambem os excursionistas uma recepção affectuosissima encontrando-se na estação d'esta localidade, á passagem do comboio, centenas de pessoas com uma banda de musica, reinando ali o maior entusiasmo.

Na segunda feira foi recebido n'esta villa o seguinte telegramma:

Dr. Ramiro Guedes—Abrantes

O Centro Democratico de Lisboa agradece reconhecido ao povo da pittoresca villa de Abrantes e Rocio as provas de sympathia que dispensou aos excursionistas. Aos seus prestimosos correligionarios das mesmas localidades envia um abraço fraternal pela manobra verdadeiramente carinhosa como acolheram os representantes do mesmo Centro e mais excursionistas.

a) Martins Cardoso

A este telegramma respondeu o sr. dr. Ramiro Guedes com outro escripto nos seguintes termos:

Martins Cardoso—Largo de S. Carlos—Lisboa.

Retribuindo cordalmente o seu amavel telegramma, agradeço reconhecido, em nome de todos os republicanos do concelho de Abrantes ao Centro Democratico de Lisboa, representado por V. Ex.^a, e aos excursionistas, ao deputado Feio Terenas, ao membro do directorio Innocencio Camacho, ao representante da Comissão Municipal Republicana Soares Guedes, ao jornalista Urbano Rodrigues, as altas provas de boa confraternidade politica dos republicanos de Lisboa que a sua affectuosa visita a esta villa representa. Viva o Povo da Lisboa! Logo se digna tambem agradecer á Banda Concentração 24 de Agosto a sua valiosa cooperação.

a) Ramiro Guedes

CORRESPONDENCIAS

PANASCOSO

Realisaram-se aqui nos dias 4, 5 e 6 do corrente, os grandes festejos annuaes, que este anno revestiram grande brilhantismo e extraordinaria animação.

O numero dos forasteiros atingiu uma cifra consideravel, vindo-se entre elles as mais distintas familias de Macão, algumas de Abrantes e Belver, e muitos cavalheiros das terras vizinhas.

Além das festas d'egreja, em que foram pregadores os reverendos padres Camillo Chimento, capellão da infantaria 11, e Pires, do Rosmaninhal, houve um importante bazaa, bailes, pic-nics, etc., etc.

Os bailes realizaram-se em casa dos nossos presados amigos Manoel de Jesus Paisana e Severo José Lopes Alem, sendo sempre estes cavalheiros d'uma amabilidade e bizzaria impossiveis d'exceder. A fidelga hospitalidade não foi só d'estes nossos bom amigos, mas tambem das illustres familias Godinho, José Luiz Chamigo, Guiffla Porto, Manoel, etc., que deixaram em todos as mais gratas impressões.

Abrilantaram a festa as philarmônicas de Macão e Sardoal, agradando ambas muito.

No domingo á noite queimou-se um vistoso fogo de artifício fornecido pelo pirotechnico Amante, das Mouriscas.

O baile de segunda feira, sem duvida o mais importante, durou até de madrugada clara, e realizou-se em casa do nosso presado amigo Manoel de Jesus Paisana, n'uma vastissima sala do seu esplendido predio ainda em construção.

Sem exagorio se podiam contar nos 50 pares, reinando sempre o maior entusiasmo e animação.

Na passada segunda feira, 13 off-receu o nosso, bom amigo sr. Severo José Lopes Alem, um jantar na ribeira que decorreu animadissimo.

Então, foi uma festa que jámais se esquece e que honra a terra onde se fez e os seus habitantes.

O nosso amigo, sr. José da Silva, tirou numerosos instantaneos de diversas scenas dos festejos, que ficaram magnificos sendo alguns interessantissimos.

O nosso presado amigo sr. Manoel de Jesus Paisana, parte no proximo dia 1 d'outubro para Laurengo Marques, afim de tratar de negocios da sua importante casa d'aquella cidade, d'onde tenciona regressar breve.

Das-jamos-lhe feliz viagem. Tambem suba brevemente d'esta localidade o nosso querido amigo sr. Severo José Lopes Alem, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Panascoso, —14-6-909.

L.

BELVER

Realizou-se nos dias 15 e 16 a importante feira annual de S. Bráz. Fizeram-se transações importantissimas principalmente de gado bovino e bovino. Os ovinos e quinquilheiros tambem ficaram satisfeitos.

Tiveram o prazer de conhecer e abraçar o nosso correligionario Martins da Silva, de Cardigos, que esteve aqui durante a feira.

Vindo do Panascoso, encontrou-se n'esta localidade a corranear o nosso esbelto e sympathico amigo Alvaro de Lemos.

Da Belver foram cerca de 50 pessoas assistir á excursão de Lisboa que veio a Abrantes no domingo passado. A Comissão Republicana fez se representar pelos nossos correligionarios José Beirão, Severino Martins, Miguel Marcelino e Antonio Ventura Cezar. Belver, 17-9-909.

Lopo.

Escola Secundaria d'Abrantes

Continua aberta a matricula para o proximo anno lectivo, devendo as respectivas aulas começar a funcionar no dia 4 do mez de outubro.

Festejos

E' hoje que se iniciam n'esta villa, com um torneio na praça de touros e *Kermesse* no Largo do Principe Real, os festejos promovidos pela Sociedade Artistica Abrantina 1.^o de maio, cuja receita se destina ao pagamento, como já tivemos occasião de accentuar n'este jornal, do emprestimo contrahido pela mesma sociedade para liquidação dos direitos de transmissão da bibliotheca que lhe foi legada pelo dr. Eduardo de Moura.

Vaccada

Está annunciada para 3 do proximo mez de outubro, dia do mercado mensal de gados, uma vaccada na praça d'Abrantes promovida pelos bandarifeiros Saldanha e Xavier.

O programma geral, com os detalhes da corrida e indicação do pessoal que n'ella toma parte, será publicado e distribuido brevemente.

Contribuições

O prazo para se requerer o pagamento das contribuições industrial e predial em quatro prestações, termina no dia 30 do corrente, e não em 15, como por equívoco dissémos no ultimo numero d'este jornal.

Na Typographia Morgado vendem-se impressos para requerer n'este mez, o pagamento de contribuições em 4 prestações.

Manoel de Jesus Paisana

Parte no dia 1 d'outubro para Laurengo Marques, este nosso amigo, importante negociante d'aquella praça, onde vai tratar de negocios de sua casa.

Este nosso amigo, que tenciona regressar brevemente, pede-nos para por este meio off-receermos o seu prestimo a todas as pessoas das suas relações e amizade, visto lhe ser impossivel despedir-se de todos pessoalmente.

Fazemos votos para que em breve o possamos novamente abraçar e para que faça uma viagem feliz.

Por absoluta carencia de espaço não publicamos hoje o extracto da sessão camarária de 3.^a feira ultima.

N'essa sessão, o nosso amigo sr. Justo Dias Rosa da Paixão, vereador republicano, em nome da com-

missão de recepção aos excursionistas, agradeceu a forma correcta e delicada como a camara procedeu para com os visitantes.

Por sua vez, o sr. dr. Apollinario Oleiro, propoz para que se agradecesse á Banda da Concentração Musical 24 de Agosto, a visita que esta fez ao municipio.

CONCURSO

A Camara Municipal do concelho da Notavel Villa de Abrantes, devidamente auctorizada, abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» para o provimento do partido medico para o serviço clinico das freguezias d'Alvega e S. Faundo, com residencia obrigatoria na primeira e ordenado annual de 200\$000 réis e pulso sujeito á tabela camarária.

Os concorrentes devem apresentar na secretaria da Camara dentro do praso legal, os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Paços do Concelho, 15 de Setembro de 1909.

O Presidente,

Francisco E. Solano de Alencar

ANNUNCIO

A Camara Municipal de Abrantes etc.

Faz saber, que, em virtude de deliberação tomada, ha de ir a laço na sala das suas sessões pelas 12 horas da manhã do dia 28 do corrente, e se arre-matará, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O fornecimento das carnes verdoas de carneiro ou capado, de vacca ou vitella, e badana para consumo publico nos aconguas das freguezias rurais d'este concelho a começar em 1 d'outubro proximo e findar em 31 de Dezembro de 1910.

Paços do Concelho 8 de Setembro de 1909.

O Presidente,

Francisco E. Solano de Alencar

Caixas de Papel

Com 50 folhas e 50 enveloppes a 340 réis, vendem-se e imprimem-se na Typographia — Morgado.

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 26 de setembro corrente, ás 11 horas da manhã, a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Rua 17 de Agosto de 1808, e pela execução fiscal por contribuições em dívida requerida pela Fazenda Nacional contra Julio Bernardino, residente nas Hortas, irá á praça, **sem valor**, um predio penhorado naquella execução e situado no indicado logar das Hortas, suburbios de Abrantes e freguezia de S. Vicente Martyr.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 4 de Setembro de 1909.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

O Escrivão

Francisco Egidio Salgueiro

OFFICINA DE FUNILEIRO DE

Manoel Ignacio Campos
ABRANTES

Encarregam-se n'esta estabelecimento da construção e montagem de decantadores, filtros, trefas, em lagares de azeite, pelos processos mais aperfeiçoados até hoje conhecidos, obra do distincto agronomo e professor sr. João da Motta Prego, systema Verasse.

Qualquer pessoa que deseje algum d'estesapparehos, pode dirigir-se ao Syndicato Agrícola de Abrantes, onde se encontram em exposição, ou á officina do fabricante, na rua dos Oleiros, Abrantes.

Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que de melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de **José Antonio Pinto**—Rua Avellar Machado—Abrantes.

ANNUNCIOS

Na Typographia Morgado, onde actualmente é impresso O Abrantes, recebem-se annuncios para este jornal.

Papeis e livros commerciaes

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares
ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, Lações, recibos, livros, circulars, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

Recibos de foros e rendas de casas

Armazem de Sola e Cabedaes

NO

Rocio ao Sul da'brautes
PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte do sapateiro e corrieiro.

Variado sortido de formas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

Provem a deliciossissima manteiga de Santo Thyrsos que vende José Pinto a 900 réis o kilo.

DEPOSITO FILIAL

DOS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
EM ABRANTES:
Antonio Augusto Salgueiro
Praça Raymundo Soares 31

Bolacha Inglesa

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto—R. Avellar Machado—Abrantes.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cosinha para o que tem cosinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, maitissimo asseio, socego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica defronte na rua da Gloria N.º 2.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsos

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

Vender barato para vender depressa

Liquida-se uma porção de papel para cartas e respectivas subscriptos a 15 réis o caderno!—Custava 30 réis cada caderno.

Carboreto de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende:

Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

TRIGO

Em grandes e pequenas quantidades, compra Antonio Farinha Pereira—Abrantes.

Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro—Abrantes.

Chocolate hespanhol

Preço barato sem competencia. Depositario em Abrantes = Antonio Augusto Salgueiro.

ESCADAS

De castanho, proprias para ripar azeitona, de 10 degraus a 700, de 12 degraus a 800, de 14 degraus a 900 e 16 degraus a 1000 réis, vende Antonio Farinha Pereira—Abrantes.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N'outras localidades)

Anno: 15200 réis; Semestre 600

Os srs. assignantes tem a desconta de 10 por cento na todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Annuncios permanentes, contrato especial.
Os autographos não se restituem

Sr.